

REPRODUÇÃO PARA O EXTERIOR

O GRITO DO POVO

ESPECIAL-ELEIÇÕES

ORGÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA

Nº 17 OUTUBRO 1973
PREÇO 5\$8.



MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA

PROLETÁRIOS DE TODOS
OS PAÍSES UNI-VOS !

NÃO ÀS ELEIÇÕES BURGUESAS EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

O Povo explorado e oprimido pela burguesia vê à sua frente uma vida cada vez mais negra. Muitos fugiram à miséria em Portugal, foram para o estrangeiro. Os que ficam, ficam pior ainda. A carestia da vida não deixa de aumentar, sobe cada vez mais depressa. Os emigrantes já não voltam ricos. Ou ficam lá para sempre ou vêm trabalhar para a fábrica. O dinheiro que se junta não livra ninguém da exploração, nem que se traga 200 ou 300 contos.

A lei do capitalismo é assim. Só explorando as largas massas de trabalhadores é que os capitalistas têm proveito, e cada dia que passa a burguesia tenta explorar mais. O Povo sente isso porque lhe dói no corpo, porque vê os camaradas irem embora sem serem substituídos, porque vê as fábricas aumentarem sem meterem pessoal, porque vê máquinas novas que exigem de cada um mais esforço, porque vê cada vez menos braços no campo para produzirem os alimentos indispensáveis, porque vê tudo cada vez mais caro para comprar com o mesmo salário.

Até os cegos vêem que isto está a caminho da miséria a mais negra.

Em África continuam três guerras assassinas que apenas interessam à burguesia colonialista e racista chefiada pelo Marcelo e apoiada pelo imperialismo internacional. São três guerras indispensáveis aos americanos, à África do Sul, ao fascismo português. São três guerras de agressão contra os Povos de Angola, Guiné e Cabo Verde e moçambique que vêem os seus países, os seus campos e as suas cidades invadidas por centenas de milhares de soldados estrangeiros às ordens da xi calhada colonialista assassina. Mas não são só os Povos explorados da África as vítimas dessas três guerras, o Povo português, os soldados e os trabalhadores portugueses são também forçados aos maiores sacrifícios nas frentes de batalha e em todo o país para de fender os superlucros da mama colonialista que vão parar aos cofres das companhias exploradoras, dos bancos e dos Estados imperialistas.

O Povo português que labuta diariamente sente isso nas fábricas, nos campos, nos barcos, nas obras, nos quartéis, por toda a parte e sabe que ninguém o salvará dessa situação de calamidade.

Não podemos esperar que isto acabe por si, porque a exploração, a miséria, a guerra só acabarão quando o próprio Povo ousar lutar, para vencer a burguesia que está no poder, para deitar por terra todo o poder dos exploradores fascistas e colonialistas. Quando o Povo trabalhador pegar em armas para lutar e avançar firmemente no caminho da Revolução Popular sob a direcção da classe operária não haverá forças reaccionárias que resistam como o provam as experiências históricas das outras revoluções: os inimigos mais ameaçadores, de aspecto mais forte e mais feroz, face ao Povo Revolucionário não passam de tigres de papel.

SÓ UNINDO TODO O POVO REVOLUCIONÁRIO CHEGAREMOS À VITÓRIA !

Enquanto o Povo estiver desunido e desorganizado, enquanto faltarem as lutas populares a direcção justa de um Partido Comunista Marxista Leninista, a burguesia fascista continuará com a sua tirania e a sua força exploradora. Mas ela não passa de uma quadrilha de gatunos, comandada pelos interesses do grande capital monopolista. As forças em que se apoia o inimigo fascista são fundamentalmente o imperialismo e a reacção interna; a grande burguesia capitalista, latifundiária, colonialista; a média burguesia colaboradora do grande capital que recebe o seu qui

nhão do fruto do trabalho que todos os dias milhões de trabalhadores produzem em troca de salários de miséria; os sectores reacccionários da pequena burguesia, oportunistas que tentam chegar a ser ricos através do escadote da sabujice, do servilismo, da colaboração com a Pide, através do roubo, da fraude, da corrupção; os camponeses ricos completam essa quadrilha de inimigos do Povo. Não se trata portanto de meia-dúzia de famílias como querem fazer crer os revisionistas. Trata-se de uma classe, orquestrada pelo Estado burguês e que, embora encerre numerosas contradições, obedece ao comando fascista do Marcelo Caetano.

A burguesia sabe que sem a exploração capitalista acaba para ela a vida de malandragem e de lucro, por isso sabe apoiar a política do fascismo, quer se trate da burguesia que está no poder quer se trate da burguesia que está na oposição. Quando o Marcelo diz "Vamos todos às eleições", eles sabem que têm de obedecer para defenderem os seus interesses criminosos.

Face a esta quadrilha criminosa, que está no poder, que domina o país e tem ao seu serviço todas as instituições da burguesia desde a Pide e o exército até às Universidades e cinemas passando pelos "sindicatos" e pelos partidos da pequena burguesia reformista, onde é que está o poder do Povo?

O PAPEL DA CLASSE OPERÁRIA

A classe operária, o proletariado moderno, tem nas suas mãos as maiores forças produtivas existentes sobre a terra, capazes de transformar o mundo, de acabar com a miséria e o atraso, capazes de satisfazer as necessidades do Povo.

A classe operária põe em movimento as fábricas e as máquinas, os barcos, todas as forças produtivas fundamentais. Mas sob o capitalismo essas forças produtivas não se desenvolvem de acordo com as necessidades dos Povos. Sob o capitalismo essas forças produtivas gigantescas que são as maiores da História, estão unicamente ao serviço da burguesia, para a obtenção do máximo lucro, à custa do suor e dos maiores sacrificios da grande massa dos trabalhadores assalariados—a Classe Operária.

Quando a classe operária toma consciência da sua força, e do papel que tem de desempenhar para a liquidação da miséria, da fome, do atraso, para a emancipação de todos os explorados, então a burguesia sente fugir-lhe o chão debaixo dos pés e vê que tem os dias contados.

Primeiro, acima de tudo a grande força do Povo está contida na aliança operário-camponesa, que é a aliança fundamental do proletariado para avançar na Revolução Popular até à vitória.

Os operários e camponeses, ambos explorados sob o jugo do mesmo inimigo não tem outro caminho para sair desta situação de miséria, de guerra, de exploração: Unir-se numa aliança firme e indestrutível para a defesa dos interesses comuns, os interesses da Revolução Popular.

No segundo lugar, a grande força do Povo está na união de todas as massas exploradas e oprimidas que englobam além dos operários e camponeses todos os sectores revolucionários dispostos a lutar contra o fascismo e a exploração capitalista: os soldados, os estudantes, os empregados pobres, os intelectuais progressistas, os democratas activos consequentes.

Tentar avançar na luta contra os nossos inimigos unidos sob a bandeira da burguesia, sem unir todo o Povo sob a bandeira da Revolução Popular é arrastar para a derrota as massas exploradas, é colaborar com o inimigo de classe.

Em todo o mundo a prática tem comprovado esta verdade.

Através da luta de classe que o proletariado vem travando contra a burguesia, forjou-se nos sectores mais avançados do proletariado de todo o mundo uma consciência clara, científica e prática. A partir da sua experiência histórica o proletariado criou a sua teoria e gerou os seus elementos de vanguarda que, de forma científica, impulsionaram a luta e recolheram as principais lições. Essa teoria o Marxismo-Leninismo é a luz que permite iluminar o caminho da emancipação dos trabalhadores.

Quando a classe operária se organiza e consegue por em prática as lições tiradas, corrigindo todos os erros históricos conhecidos, quando o proletariado se inspira para a acção no pensamento dos seus elementos de vanguarda, que representam e sistematizam a sua consciência de classe, então consegue unir o Povo e dirigi-lo no caminho radioso da Democracia Popular, do Socialismo e do Comunismo.

O papel da classe operária é acabar com as classes.



EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

Sob a Ditadura do Proletariado a burguesia desaparece até ao último vestígio, o poder está nas mãos dos trabalhadores, as contradições no seio do Povo são resolvidas de forma verdadeiramente democrática, o trabalho, os sacrifícios e o progresso estão ao serviço do Povo.

Em todas as lutas populares, o papel da classe operária é educar os trabalhadores para a Revolução, para a luta de massas vitoriosa, para a Democracia Popular; combater as ideias erradas lançadas pela burguesia, marchar exemplarmente na frente das massas populares.

A classe operária cabe a tarefa de, à frente do Povo, acabar com a Guerra Colonial Assassina, os operários avançados têm de levar à prática o internacionalismo proletário. Os operários não tem pátria, tanto vendem a sua força de trabalho cá como noutra sitio qualquer, por isso mesmo são internacionalistas, têm de estar do lado dos trabalhadores dos outros países na luta contra a burguesia.

O proletariado português tem de aumentar a sua luta contra a Guerra Colonial Assassina, pois é uma guerra injusta, de rapina e saque das riquezas dos Povos de Angola, Guiné e Cabo Verde e Moçambique. A Guerra Colonial Assassina é contrária aos interesses não só dos Povos de Angola, da Guiné e Cabo Verde, de Moçambique e de Portugal mas também contrária aos interesses do proletariado mundial e dos Povos de todo o mundo; a luta contra a Guerra Colonial Assassina insere-se na luta mundial dos povos contra o imperialismo, a dominação estrangeira.

A classe operária tem de levar os seus pontos de vista revolucionários, contra a dominação colonial, a todo o Povo e dirigi-los para por fim ao colonialismo, aliando-se e pondo-se totalmente ao lado dos heróicos Povos Irmãos das Colónias contra a burguesia colonialista e imperialista.

No momento histórico em que a Assembleia Popular eleita pelo Povo da Guiné-Bissau e unica verdadeira representante dos interesses desse Povo explorado e oprimido pelo jugo colonial proclama a Independência, a classe operária de Portugal tem o dever de redobrar o vigor da sua recusa a participar numa guerra injusta, levando o Povo atrás dela para impedir a besta colonialista a tentar reforçar os seus crimes de extremínio na ónsia criminosa de manter a pata na Guiné.

As eleições burguesas que se aproximam são uma fantochada montada pelo Marcelo com a ajuda do Partido revisionista de Alvaro Cunhal à frente da "Oposição Democrática". As eleições não são eleições, porque o poder está do lado da força, os votos são sacados à custa de vigarices, de leis fascistas e de ameaças. Se o Marcelo corresse algum risco de perder, não se ariscava a fazer eleições. Punha os tanques na rua e dizia: "Agora não são precisas eleições para nada e quem disser o contrario vai para a jaula" e pronto. Mas como o Marcelo sabe que não corre qualquer risco de perder, então a fantochada interessa-lhe. Para isso pede ajuda à chamada "Oposição Democrática", que nem é oposição (porque não se opõe) nem é democrática (porque colabora com o fascismo e recusa os métodos democráticos).

A Marcelo sabe que não representa o Povo (é evidente que ele diz o contrario para ver se engana alguém) e por saber isso interessa-lhe que apareça a oposição a falar em nome do Povo, para perder, e depois ele dizer a todo o mundo que não há ninguém que lhe ganhe e que todos votaram nele.

Face a esta fantochada que é que propõem os Comunistas? Que se boicotem as eleições e se avance na luta pela Revolução Popular pois por via legal pacifica o fascismo nunca cairá, a exploração não acaba e o Povo é obrigado a suportar a miséria e a guerra colonial.

Sob a direcção dos Comunistas a luta contra a farsa eleitoral de fascistas e revisionistas é uma luta revolucionária, em que as massas se educam para as formas violentas de luta de massas seguindo as palavras de ordem políticas do proletariado.

A luta contra as eleições opõe a burguesia ao proletariado, é uma luta de classe. É necessário que a classe operária saiba, nesta luta, unir todo o Povo que ha a unir, e combater todos os inimigos do Povo. A classe operária compete dar o exemplo da coragem, da clarividência e do seu papel de vanguarda, capaz de unir todo o Povo revolucionário.

NÃO ÀS ELEIÇÕES BURGUESAS !



Compete à classe operária na condução desta luta, levar os trabalhadores a travarem uma luta de massas contra a fantochada, sabendo opor a justa linha de massas às linhas oportunistas que preconizam a luta isolada de grupos radicais, verbalistas anarquistas e pequeno-burgueses, que pretendem deixar as massas para o papel de meros espectadores.

A classe operária compete a iniciativa. A luta, essa diz respeito a todo o Povo. Na vanguarda da luta revolucionária estão os Comunistas. Iluminando o caminho a seguir está o Marxismo-Leninismo e o pensamento Mao Tsé Tung.

LEVEMOS A LUTA ATÉ À VITÓRIA ! PELA DEMOCRACIA POPULAR, PELO SOCIALISMO, PELO COMUNISMO !

A luta contra esta fantochada eleitoral, não vai acabar com a exploração nem com a burguesia. Nesta luta a Classe Operária e o Povo dão passos em frente importantes na sua tomada de consciência e na sua organização, mas a luta tem de continuar até à tomada do poder, até à derrota de todos os inimigos da Revolução Popular e do Proletariado.

O Grito do Povo nº 15 e nº 16 chamou todos os revolucionários: operários, camponeses, soldados, estudantes, intelectuais à luta contra a farsa eleitoral e à sua organização em Comitês Revolucionários Anti Eleitorais.

Essa é sem duvida uma tarefa importante neste momento para todos os revolucionários sinceros e dispostos a seguir a justa linha proletária. Os resultados dessa actividade revolucionária têm-se visto. Quer os fascistas quer os revisionistas reagiram já à ofensiva proletária: o Conselho de ministros ataca a abstenção, ameaça com represálias, isto é, sente que os verdadeiros inimigos do fascismo não são "oposicionistas" eleiçoeiros, mas o Povo que luta pela Revolução Popular. Os revisionistas perdem terreno nos seus campos de manobras (as comissões eleitorais) que, pela pressão dos democratas dispostos a servir o Povo e decididos a não colaborar com o fascismo já obrigaram em muitos distritos as respectivas "comissões democraticas" a renunciar à sua participação na farsa.

Mas isso não basta, é necessário levar a luta de massas até à derrota de todas as intenções fascistas e revisionistas, mobilizar o Povo para impedir que as

Nesta batalha contra a burguesia fascista e revisionista, contra a política do imperialismo e do social-imperialismo, a classe operária tem de despertar mais ainda a consciência de todo o Povo explorado e oprimido e levá-lo a tomar uma firme posição de luta vigorosa contra o inimigo burguês explorador e assassino. A classe operária tem de mostrar ao Povo qual a justa linha que leva à sua libertação e quais as linhas oportunistas que apenas pretendem usar o nome do Povo para o atrair e o meter na boca do lobo.

eleições se realizem, organizar as largas massas para manifestações e lutas violentas que impeçam o fascismo de fazer o alarido que pretende em volta da sua "vitória" nas eleições.

A grande derrota sofrida pelos fascistas e revisionistas ser-lhes-á infligida pelo Povo Revolucionário, levando à prática as justas palavras de ordem de se unir e organizar em torno das palavras de ordem dos Comunistas para que ninguém vote. E isso será uma grande derrota para a burguesia, não só por perder essa batalha, mas porque desta luta anti-eleitoral a Classe Operária e todo o Povo Revolucionário sairão mais fortes, mais unidos, experientes e organizados.

Depois das eleições a luta prosseguirá com redobrado vigor em frente pela Revolução Popular.

Todos os revolucionários que apoiam e participam activamente nesta luta, devem aplicar os seus esforços para o avanço da luta de massas pela vitória da Revolução Popular na instauração da Democracia Popular.

Sob o jugo da burguesia o Povo não goza de quaisquer direitos políticos, as massas populares, a imensa maioria, operários, camponeses e demais trabalhadores são submetidos à mais feroz ditadura fascista da minoria de capitalistas e proprietários fundiários.

O fascismo reprime ferozmente toda e qualquer luta do Povo, como o caso mais recente em que a policia fascista metralhou os trabalhadores da TAP em Lisboa, quando lutavam por aumentos de salários,

A burguesia não abdica de boa vontade dos seus privilégios, ela não abdica da exploração baseada no suor e no sangue das massas trabalhadoras. Só pela violência revolucionária armada poderemos derrubar o Estado fascista burguês que defende a burguesia contra os ataques do Proletariado e do Povo.

A ORGANIZAÇÃO COMUNISTA MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA (O Grito do Povo) É UMA ORGANIZAÇÃO PRÓ-PARTIDO DA CLASSE OPERÁRIA

Para conduzir a luta pelo fim da escravatura assalariada, a vanguarda da classe operária tem de estar organizada; sem uma organização capaz de dirigir as lutas, sem um estado-maior revolucionário não será possível ao proletariado unir-se e unir o Povo para travar as lutas de forma planificada e científica.

Para travar as batalhas os exércitos têm de estar devidamente organizados, disciplinados para avançar decididamente para este ou aquele ponto estratégico, para avançar ou recuar ordenadamente, para atacar e contra-atacar com o máximo de eficácia.

Claro que uma organização dessas não cai do seu assim "por obra e graça do divino Espírito Santo", ela constrói-se e treina-se no dia a dia, na luta diária contra o capital, ela treina-se mais intensamente nos períodos de maior convulsão como é, por exemplo, o caso das eleições que, por serem profundamente contrárias aos interesses da Classe Operária e do Povo, é preciso boicotar.

Um Partido de vanguarda do proletariado só poderá formar-se e desenvolver-se

com base nos ensinamentos do Marxismo-Leninismo e do pensamento Mao Tsé Tung.

A O.C.M.L.P. (O Grito do Povo) é uma organização pro-partidária que luta pela construção do Partido da Classe Operária de Portugal, que luta dia a dia e cada vez mais de forma sistemática para levar às massas a teoria do Socialismo Científico, do comunismo, para levar as massas oprimidas da cidade e do campo à luta pelo derrubamento da ditadura da burguesia.

A O.C.M.L.P. (O Grito do Povo) ao dar a palavra de ordem de boicote activo da fantochada eleitoral, fá-lo no caminho da união de todos os marxistas-leninistas portugueses com base na prática, no sentido de avançar cada vez mais na construção do Partido da Classe Operária unindo todos os verdadeiros Comunistas, unindo não com base em palavras mas na prática. É na prática que cada um dá as provas da sua verdadeira identidade, cada um dá as provas de ser verdadeiramente marxista-leninista de estar ou não totalmente devotado à causa do Proletariado e do Povo para o derrubamento da burguesia e a instauração da

DEMOCRACIA POPULAR.



NÃO ÀS ELEIÇÕES BURGUESAS

EM FRENTE PELA
REVOLUÇÃO POPULAR !

VOTAR É TRAIR O POVO !



EM FRENTE PELA
CONSTRUÇÃO DO PARTIDO !

PELO
COMUNISMO

O.C.M.L.P. (O GRITO DO POVO)